

A midiaticização do corpo feminino no universo de *webcamming* e a virtualização do sexo dentro da plataforma brasileira Câmera Privê¹

Gabrielle Borges de Oliveira²
Universidade Federal do Pará, Belém, PA
Faculdade Estácio FAP, Belém, PA

RESUMO

O presente estudo apresenta como objetivo principal estudar e analisar a temática da midiaticização do corpo feminino no universo de *webcamming* e a virtualização do sexo dentro da plataforma brasileira Câmera Privê. Para este estudo foram utilizados de Hunt (1999), Barss (2011), Caminhas (2020), Hjarvard (2012), Couldry & Hepp (2016), Lévy (1999). A metodologia utilizada foi a de etnografia virtual na comunidade do Câmera Privê. Como resultado preliminar, observou-se como as plataformas online como a Câmera Privê possibilitam interações entre comunidades online, cibercultura e como tais fatores facultam a comunicação e virtualização do sexo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação, Webcamming, Plataforma, Camgirl, Virtualização.

CORPO DO TEXTO

Introdução

As práticas pornográficas acompanharam e até hoje acompanham, mesmo que de maneiras divergentes, o perfil de cada mudança social e - principalmente- econômicas e políticas de determinada esfera social. Hunt (1999) , uma das grandes historiadoras sobre gênero e história cultural, demonstra que foi a partir dos períodos entre o Renascimento e a Revolução Francesa, motivada principalmente pelos avanços da cultura impressa e na inquietação com a censura da Igreja, que a pornografia teve o seu primeiro “boom” de desenvolvimento.

Com o decorrer das décadas, motivado principalmente pelos avanços tecnológicos e a liberação da internet para o uso popular, o que passa agora a ser visto como novo, são as formas pelas quais esse tipo de pornografia está sendo transmitida nas últimas décadas, não sendo mais estritamente presas a empresas e *scripts* de filmes,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT04NO - Comunicação, Cultura e Internet evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Mestranda em Comunicação Social no Programa de Pós- Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia na Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Jornalismo na Faculdade Estácio FAP.

mas sim sendo propagada pelas mesmas pessoas que a produzem. De modalidade solo ou com companhia, a produção amadora de *webcamming* a partir dos shows das *camgirls* (nome dado às mulheres que fazem performances exibicionistas), possibilita não somente uma nova forma de exercício de mediatização do corpo feminino, mas também uma outra maneira de circulação de sentidos, visto que, há sites e plataformas exclusivas para esse tipo de conteúdo.

Metodologia

Esta pesquisa tem como embasamento uma etnografia virtual/ digital a ser executada no site brasileiro de *camming* intitulado de Câmera Prive. A escolha metodológica da etnografia digital deu-se, pelo aspecto desse tipo de etnografia possibilitar uma maior adaptabilidade e mobilidade para o pesquisador que a utiliza como método, além de permitir um estudo pormenorizado das relações nos espaços virtuais, bem como na formação de grupos, comunidades, sentidos e na própria relação de espaço e tempo no âmbito virtual. Assim, para uma das teóricas de base para a metodologia deste trabalho, Hine (2000) nos diz que:

A Internet também influenciou a elaboração da etnografia, forçada a organizar seu tempo e espaço de uma forma peculiar[...]A etnografia virtual pode explorar a mobilidade para explorar configurações do espaço e do tempo, bem como a relação entre essas duas dimensões. (HINE, 2000, p.140, minha tradução.)

Desta forma, a pesquisa etnográfica possibilita a inserção direta ou indireta do pesquisador naquele ambiente em que ele irá explorar e a interação dele com os sujeitos ou comunidades que também irão ser pesquisados, isso propicia que mudanças possam ocorrer, como por exemplo com o uso de entrevistas ou observação participante, durante todo o processo de pesquisa e análise. Mercado (2012).

Referencial Teórico e contribuições da pesquisa

No que diz respeito ao nacional, as atividades de *webcamming* no Brasil surgem entre os anos 2000 e 2002, dez anos após o surgimento do ramo em território norte-americano, mas só passam a ganhar maior notoriedade durante os anos de 2010, quando os primeiros *websites* especializados nesse tipo de conteúdo (a exemplo do Câmera

Privê, foco da presente pesquisa) começaram a ser criados e quando a ferramenta da câmera dos computadores foi popularizada. É a partir do ano de 2016, que o webcamming comercial começa a ganhar atenção na mídia e nas pesquisas (Caminhas, 2020).

A plataforma de webcamming Câmera Prive foi criada no ano de 2013 e é um website nacional, mas de abrangência internacional. O estabelecimento de contato com os clientes ocorre, principalmente, através de respostas de elogios/ críticas ou pela compra de pacotes de mídias da modelo ou por também réplicas aos enaltecimentos deixados pelos usuários - geralmente após ambos terem um encontro no chat privado, modalidade essa que é paga. O fato é que, podemos observar que há uma constante interação comunicacional e virtualização de emoções bastante presentes no ambiente virtual da plataforma. Tais situações citadas demonstram o que Couldry & Hepp (2016) afirmam quando dizem que:

Muitas das práticas comunicativas pelas quais construímos nosso mundo social são relacionadas à mídia. Nossa comunicação diária compreende muito mais do que a comunicação direta face a face: a comunicação mediada – por televisão, telefones, plataformas, aplicativos, etc. – está entrelaçada com nossa comunicação face a face de várias maneiras. (COULDRY, HEPP, 2016, p. 15, minha tradução).

Como abordado antes, a pornografia e as práticas sexuais acompanham a evolução dos meios de comunicação e das chamadas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, as relações e interações antes baseadas em um contato físico e presencial, passam a ser realizadas de forma virtual. O corpo torna-se virtualizado e midiaticado, uma espécie de reinvenção do ser humano por ele mesmo (Lévy, 1999).

A midiaticação é um ponto importante de ser entendido se quisermos compreender as relações sociais estabelecidas em meio virtual, como é o caso do webcamming e do sexo virtual. Desse modo, para Hjarvard (2012), a midiaticação é uma forma de desenvolvimento em que a mídia tornou-se metade independente da sociedade. Para Krotz (2004 *apud* HJARVARD, 2012, p.60), a midiaticação é “ um processo contínuo em que os meios alteram as relações e o comportamento humanos e, assim, alteram a sociedade e a cultura.”. Já para Lévy (1999), tem-se aí um espaço virtualizado, ou melhor, um ciberespaço.

Ainda na perspectiva de Lévy (1999), ciberespaço e cibercultura estão juntos, visto que, a cibercultura só existe pelo ciberespaço graças ao crescimento dos meios de comunicação de computadores e suas ligações entre si:

[...] o ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo 'cibercultura', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17)

Embora curta, é necessário ter esse breve entendimento sobre midiatização, ciberespaço e cibercultura, já que o Câmera Privê é uma plataforma/ espaço online de sexo virtual, que vem crescendo anualmente e que necessita de pesquisas e estudos na área de Comunicação e que engloba em si uma cibercultura com os indivíduos que a integram: as camgirls/modelos de webcam e os usuários.

Considerações Finais

Após a breve discussão aqui demonstrada, este resumo demonstrou, mesmo que sucintamente, como a pornografia e a sua ascensão contribuiu para a midiatização em massa de conteúdos e até mesmo tecnologias. Também exibiu como se configura o universo de uma plataforma que promove o webcamming e as formas de comunicação, virtualização do sexo e recepção que ali se dão. Ademais, este estudo é apenas uma pequena e bastante concisa amostra da minha pesquisa de mestrado.

REFERÊNCIAS

- BARSS, Patchen. *The Erotic Engine: How Pornography Has Powered Mass Communication, From Gutenberg To Google*. Anchor Canada, 2011
- CAMINHAS, Lorena. *Plataformas digitais e a reestruturação dos mercados erótico sexuais brasileiros*. In: 44º Encontro Anual da ANPOCS, GT 40 – Sociedade e Vida Econômica, 2020. Disponível em: <https://www.anpocs2020.sinteseeventos.com.br/>. Acesso em julho de 2022.

COULDRY, Nicky; HEPP, Andreas. *The Mediated Construction of Reality: Society, Culture, Mediatization* . Polity Press, 2016.

HINE, Christine . *Virtual Ethnography*. London: Sage, 2000.

HJARVARD, Stig. *Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural*. Matrizes, 2012.

HUNT, Lynn (org). *A invenção da pornografia: Obscenidades e as Origens da Modernidade, 1500-1800*. Tradução: Carlos Szlack. São Paulo: Hedra, 1999.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MERCADO, Luís Paulo.L. *Pesquisa qualitativa utilizando a etnografia virtual* . Revista Teias v. 13, n. 30, 169-183. set./dez. 2012.